

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

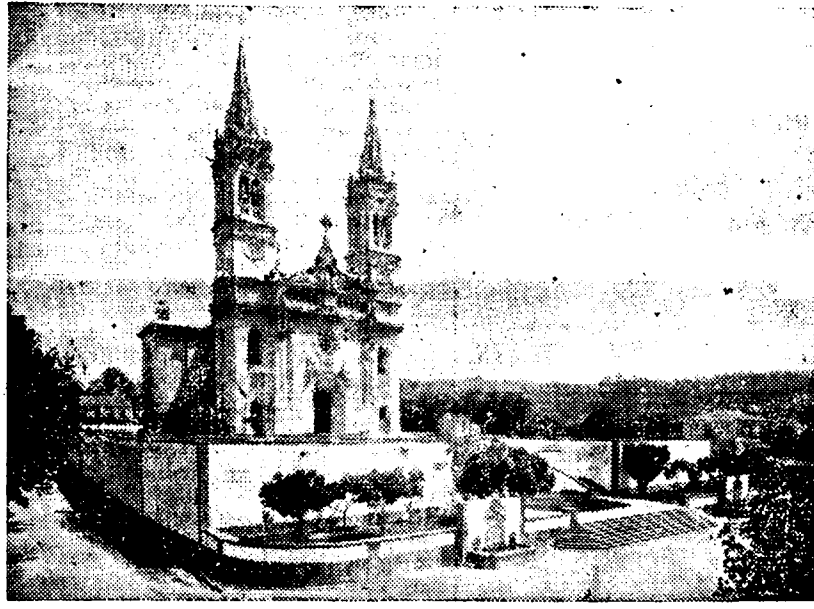
Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua do Santo António, 138

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO
PELA
CENSURA

Nos próximos
SÁBADO E DOMINGO
realiza-se a
Romaria
Grande de
S. TORCATO



Conforme temos noticiado e na forma dos anos anteriores, é já nos próximos sábado e domingo, dias 3 e 4 de Julho, que se realiza a Romaria Grande de S. Torcato, de longe considerada uma das maiores do Norte do País, não só pela grande afluência deromeiros, mas também pela imponência das solenidades religiosas e pela alacridade rumorosa dos arraiais.

O programa é, em resumo, o seguinte:

Sábado — Alvorada e festejos públicos durante o dia. A's 17 horas, no Santuário, Vésperas Solenes, com expo-

sição, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. A' noite, arraial com fôgo, música e iluminação.

Domingo — Alvorada por bandas de música das mais reputadas da região, girândolas de foguetes e repiques festivos. Missa campal na frente do Mosteiro. Missa cantada, a grande instrumental, com sermão, às 12 horas.

A' tarde, continuação dos festejos públicos e, às 19 horas, majestosa Procissão com dois carros triunfais, coros de anjos, grande número de figurado alusivo à vida do Santo

Mártir, irmandades e confrarias, clero, etc.

A' noite, deslumbrante arraial com iluminações, a electricidade, nos diversos largos e avenidas, assim como na frontaria do Santuário, concertos musicais, sessões de maravilhoso fôgo do ar e prêsos, dos mais conhecidos pirotécnicos do Norte do País, descantes populares, etc., etc.

Na madrugada de segunda-feira haverá missas rezadas no Santuário.

O local da Romaria encontrar-se-á devidamente policiado, há avendo carreiras de camionetes.

— a opa é, às vezes, em matéria de actividades progressivas, a nossa grande desgraça...

Atenda o desabafo e creia na estima do seu velho amigo,

(a) Alfredo Guimarães.
Guimarães, 23 de Junho-1943.

Segundo a confissão de um dos criminosos foi incendiada a Igreja da Penha

A Policia capturou, após uma diligência bem orientada, Baltasar António da Silva, o «Triques», casado, de 35 anos, natural da freguesia de S. Gens, concelho da Póvoa de Lanhoso, e residente há tempos numa freguesia do concelho de Montalegre, acusado de culpabilidade no incêndio que destruiu a igreja da Penha, segundo a denúncia, como noticiamos no número passado, de um recluso da cadeia de Braga, companheiro de cela do cadastrado António Pereira, solteiro, da freguesia de Frades, também da Póvoa de Lanhoso, o qual à hora da morte, naquela prisão, se confessou autor do incêndio.

Logo às primeiras interrogações a que foi submetido pelo hábil Chefe Sr. Correia, o «Triques» confessou que de facto o fôgo foi posto, sendo o roubo o móbil do nefando crime. Disse que na noite de 13 de Fevereiro de 1939 acompanhou o António Pereira, que a isso o induziu, após terem regressado da Espanha, onde se encontrava há 10 meses, depois de ter vivido durante 10 anos em França.

Numa diligência feita ao local do incêndio, a que assistiram os Srs. Presidente da Câmara, Chefe da Policia e outras pessoas, entre as quais alguns representantes da Imprensa, o «Triques», que se mostrava bastante confuso por motivo das modificações introduzidas no templo em reconstrução, disse que o seu companheiro, na



O interior da igreja da Penha na noite do sinistro.

impossibilidade de entrar na igreja por qualquer das portas, forçou um tapamento que dava passagem para os fundos da sacristia, que serviam de arrecadação de ferramentas dos trabalhadores, e, entrando ali, enquanto ele ficou de guarda, fez, sobre uma prancha, uma fogueira junto ao soalho com o fim de lhe provocar um rombo por onde pudesse entrar para o interior do templo, mas que o fôgo tomou rápido e grande incremento, não podendo, por isso, extinguí-lo, como era seu desejo, depois de consumido o espaço necessário para lhe dar passagem.

O prêsos afirma que ainda tentou obstar a que o companheiro acendesse o fôgo, mas que aquele não o quis ouvir, tendo-o insultado. Disse também que após o crime fugiram a caminho da sua terra, seguindo ele, «Triques», para as Minas da Borralha, tendo-se desligado do companheiro e que nunca mais soubera o resultado nem ouvira falar do incêndio.

Esta a maneira como o «Triques»

conta a desgraçada proeza que tanto entristeceu e apaixonou os vimaranenses há mais de quatro anos.

Seria assim?
As autoridades, no entanto, prosseguem no inquérito dos factos, dispostas a deixar tudo esclarecido o melhor possível.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 862\$50

Recebemos mais, de um generoso anónimo, comemorando um acontecimento familiar . . . 500\$00 (*)

A transportar . . . 1.362\$50

(*) Com esta importância contemplamos famílias envergonhadas, cegos, tuberculosos e aleijados a 20\$00 e a 10\$00 cada.

GAZETILHA

Estando há dias na Penha, não é de estranhar que eu venha falar-vos dela outra vez... Dizer o que por lá vi, a alegria que senti, e a tristeza que me fez.

A Penha é um paraíso, onde a alma anda em sorriso e o espirito enlevado. É um recanto bendito, mais perto do infinito, de Deus muito aproximado.

Em beleza natural, não há nada em Portugal que a possa ultrapassar. Mas carece a jóia bela que os homens olhem por ela, que a procurem venerar...

Com o seu hotel fechado, e sem meio, organizado, do tão preciso transporte, a Penha vê-se lesada, e parece abandonada a essa dura e triste sorte.

Havendo nesta cidade homens com felicidade, carregados de dinheiro, e por que não hão-de fazer com que a Penha possa ser um oásis verdadeiro?

Reúnem-se em Comissão e façam a exploração da Estância tão querida. Forneçam-lhe o que lhe falta e verão, em maré alta, a Penha ser preferida.

Inda domingo passado, o Meirel's, muito pesado, veio dali a calcantes... Quando cá baixo chegou, bolhas de suor brotaram que até parciam... pingantes.

Logo que chegou a casa, com a carne mesmo em brasa, mudou de roupa, a conselho... — Pra a camisola sacar, tiveram de lha puxar como quem 'sfola um coelho.

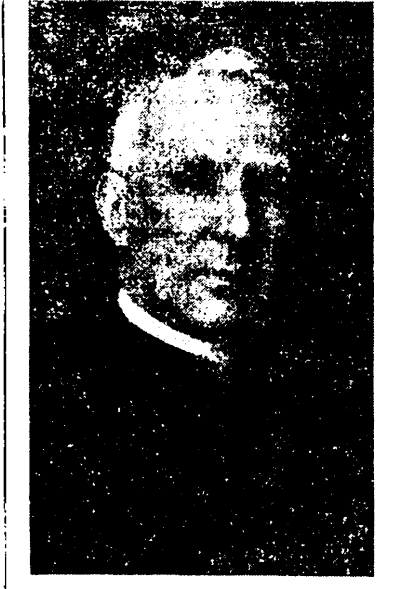
E tudo isto, porquê? — Por não haver, já se vê, acessível condução... — Quem a Penha visitar, já sabe, tem de suar ou gastar um dinheirão...

BELGATOUR.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Rev. João do C. da Cruz Magro

Passa hoje o aniversário natalício de S. Ex.ª o Rev. João do Carmo da Cruz Magro, Venerando Arcipreste



de Guimarães, que goza no meio vimaranense, como aliás em todo o Arciprestado, de geral admiração e respeito.

Neste dia os católicos de Guimarães não deixarão de implorar ao Altíssimo a continuação da preciosa saúde do seu desvelado Pastor, que tanto e tão dedicadamente se vem esforçando pelo bem das almas.

Noticias de Guimarães associa-se gostosamente às homenagens que hoje serão prestadas a S. Ex.ª e apresenta-lhe os seus respeitosos cumprimentos de felicitações.

Abalo de Terra

Em Guimarães também se sentiu, embora levemente, o tremor de terra ao fim da tarde de terça-feira última, seria 21.30 horas.

Segundo noticias chegadas de diversos pontos da região, o abalo diz-se sentir em diferentes localidades e teve, felizmente, pouca duração.

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira última a Câmara Municipal deliberou entre outras coisas: subsidiar com a quantia de 1.000\$00 a festividade do Corpo de Deus e proceder às obras de reparação das lojas do rés-do-chão do Mercado Municipal.

O estado da PENHA

Do ilustre director do Museu de Alberto Sampaio, académico e escritor, Sr. Alfredo Guimarães, recebemos a carta inclusa, que publicamos por respeito à sua categoria e pelo espirito de bairrismo que manifesta.

Oxalá que todos se interessassem por Guimarães de um modo semelhante. Segue a carta.

Meu caro José de Pina: Fui ontem à noite à Penha, acompanhado de um grupo de bons Amigos, gente de consideração e de respeito, que aliás é das suas relações.

Meu caro José Pina: não é possível ir à Penha e ficar mais seriamente espantado do que lá foi visto, nem é possível regressar daquela maravilha, ainda hoje infelizmente incompreendida, com uma impressão de abatimento e revolta semelhante à que sentimos.

Abatimento de espirito e revolta dos nervos.

Encontrámos o «Hotel» fechado, com a frontaria por cair e as ferragens dos toldos vergonhosamente atacadas de ferrugem. Parte da mobília desse «Hotel» malaventurado, tinha a o locatário levado na madrugada desse dia, mas, segundo se me diz, no uso de um direito do que legitimamente lhe pertencia. De modo que, sem cal nas paredes, sem limpeza interna e externa no edificio, e, ainda por cima, sem a maioria do mobiliário, o «Hotel» fica condenado, pelo menos pelo ano que decorre, ao silêncio característico das espécies vegetativas...

Luz, na montanha, não havia, pois apesar-de pedida pelo telefone — e pelo menos legítima a defesa da extensão de um nariz como o meu... — não acendeu até à meia-noite.

O «Bar» vendia refrescos às escurras.

E na «Pensão» — grande ironia do Destino! — apenas um hóspede, e esse natural de... Adivinhe? Natural de Braga!

Quando ao mais, ruas cheias de ervas e ramalhos secos. As árvores do largo principal, miseravelmente tesouradas. A obra do «Santuário», parada. E somente, para espantar a morrinha, depois de Trindades, um sinarar, repicar tão estúpido e violento, que não atraía, mas antes dava vontade de fugir da Penha.

Eis o que nós fomos surpreender na estância incomparável, a meses longos da Comissão de Turismo ter pago as suas dividas, e na hora em que era legítimo esperar importantes e actualizadas iniciativas...

Na mesa de honra tomaram parte

No Internato Académico UMA FESTA ENCANTADORA



Os alunos do Internato com o seu Director e os Srs. Presidente da Câmara, Reitor do Liceu e outras individualidades.

No internato Académico, modelar estabelecimento anexo ao Liceu de Martins Sarmiento, efectuou-se no último domingo uma festa para o encerramento do ano escolar, tendo nela tomado parte todos os alunos e os seus respectivos director e professores, assim como outras individualidades que ali foram, amavelmente convidadas para esse fim.

Não nos permite o espaço de que dispomos hoje fazer uma notícia desenvolvida dessa festa encantadora que em todos os assistentes deixou, por certo, uma impressão inapagável. Não deixaremos, contudo, de focar a alegria que predominou durante o almôço que teve inicio pouco depois das 13 horas, e no decorrer do qual foram feitas saudações que calaram profundamente no intimo de todos. Homenagearam-se assim os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, e P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato, aos quais se deve, quasi inteiramente, o ressurgimento daquela casa, que é — como se afirmou e muito bem — absolutamente indispensável no meio vimaranense.

Na mesa de honra tomaram parte

os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato; Manuel da Costa Pedrosa, sua esposa e senhora D. Virgínia Simões Pedrosa e sua sobrinha a senhora D. Maria Júlia Barbosa, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Domingos José da Costa Araújo, P.º Avelino Pinheiro Borda, P.º Augusto José Borges de Sá, Joaquim Azevedo, representantes da Imprensa, etc.

O almôço foi óptimamente servido e durante ele conversou-se animadamente em toda a ampla sala.

Ao champagne brindaram: o Sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, que depois de apresentar cumprimentos aos Srs. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, e de lembrar o nome do antigo Reitor Sr. Dr. Feliciano Ramos, se dirigiu aos seus «rapazes», incitando-os ao estudo e fazendo votos pelo seu aproveitamento; o aluno do 6.º ano, Sr. Amândio Guerra Junqueiro, que falou em nome de todos os seus colegas, prestou homenagem ao Sr. P.º Carlos e a todos quantos se têm interessado pe-

lo progresso daquela casa; Dr. José Francisco dos Santos, que agradeceu em seu nome e no do Sr. Dr. Feliciano Ramos as saudações que lhe foram feitas, tendo palavras de merecido louvor para os Srs. Dr. Rocha dos Santos e Dr. Feliciano Ramos, que tão bem souberam compreender a necessidade da existência do Internato, saudando ao mesmo tempo o Sr. P.º Carlos pela acção brilhante que tem desenvolvido. O Sr. Reitor do Liceu dirigiu-se depois aos rapazes, pedindo-lhes que, pela vida fora, quaisquer que sejam as situações que disfrutem ou lugares que ocupem, se lembrem sempre dos seus ensinamentos do seu zeloso Director, para que possam seguir pelo caminho da consciência.

Falou ainda, na mesma ordem de idéias, o Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda e por último levantou-se o Sr. Presidente da Câmara. Sua Excelência mostra-se satisfeito por ver que os «rapazes» estão contentes com o seu Director. Sauda-os a todos e faz votos para que a milagrosa Senhora da Lapinha, que então vai atravessando em grandiosa romagem as ruas da cidade, seja a protectora de todos.

No meu cantinho

Minha Nair muito amada:

Minha Nair muito amada:
O tio é muito velho!
Imagina tu que vai a fazer meio-século que ele usava o nome de Verinense da Formiga como decifrador da secção charadística do saudoso Charivari tripeiro.

Por certo que te lembras de que no verão de 1940 demorou em Monsul aquele Hugo Rocha, que honra altamente o Comércio do Porto.

Bem recentemente Hugo atirou ao público o seu Gentio Branco, a relembrar o tempo em que Monsul o confortava.

O tio, que se lembrava das páginas sujas da Paixão e morte, tinha propósito firme de não comprar o livro, tanto mais que um espírito de categoria lhe havia denunciado o pouco valor da peça.

Mas ao folhear o volume votado ao afastamento, vejo o nome de P. Anselmo, e sem ler nada, supus que falasse do Professor querido, morto durante a estada do Hugo af.

Logo compreí o livro.
Que dirá o Hugo do saudoso Amigo?
Em menos de dia e meio devorei as suas 288 páginas.

Nesta altura já tu sabes do lógro com que o Hugo me brindou.
P. Anselmo é o teu excelente Pá-roco.

Aquele excelso coração e aquele fino espírito do verdadeiro P. Anselmo da Conceição e Silva não foi lembrado no romance.

Nas pag. 40 e 252 dá-se à feira da Póvoa às quartas-feiras. E' lapso penqueno. E' às quintas. Nas quartas é em Amares, perdão na Feira Nova.

Festival Regionalista na Póvoa de Varzim

Temos grande prazer de registar o excelente acolhimento que na Póvoa de Varzim foi reservado à delegação de Guimarães, no festival do Instituto Francés.

Os meus cadernos Olhos vendados

Quantas e quantas vezes se ouviu esta frase: «Que palerma! Andas no mundo por veres andar os outros!» E é uma grande verdade. Nós estamos cegos e factores vários nos tornam mais cegos ainda.

E com um mundo assim, que se há-de fazer?
Ah! paredes, paredes! Se vós tivésses boca para falar, quantos desabafos desconcertantes nos revelaríeis!

Corações a sangrar, devido às punhaladas velhacas dos poitros que fazem as coisas pela calada. Almas de inocentes a desfazer-se em podridão, devido à estupidez dos que só têm corpo e não têm cérebro.

Tantas coisas que vemos e tantas coisas que não vemos! E são talvez em maior número aquelas que não vemos.

A Ronda da Lapinha

Foi grandiosa a Ronda da Lapinha que, na forma dos anos anteriores, se realizou no domingo passado e em que tomaram parte muitos milhares de pessoas, vindas de todos os pontos do concelho e que logo de madrugada, se dirigiram para o maravilhoso e distante lugar da Lapinha a fim de acompanharem, procissionadamente, a Milagrosa Imagem, na sua «Ronda» tradicional.

A Procissão deu entrada na cidade pouco depois das 15 horas. Pelas ruas, a assistirem ao imponente desfile de uma enorme multidão de fiéis, numerosas pessoas formavam alas compactas.

Depois a Romagem dos fiéis prolongou-se pela tarde fora na igreja de N. S.ª da Oliveira, onde a Imagem esteve à veneração dos fiéis até às 17 horas, regressando então, procissionadamente e na mesma acompanhada por muitos milhares de fiéis à sua Ermida distante.

Os sinos das torres repicaram festivamente e durante todo o percurso da «Ronda» os fiéis cantaram hinos de louvor à Virgem e imploraram, em preces bem sentidas, a sua protecção.

Foi, sem dúvida, um grande, um inesquecível, um empolgante espectáculo de fé!

A Reza do Arado

Arroteei a argila endurecida
Que nunca teve em si fecundação...
E àquela ferra morta dei-lhe a vida,
E dei-lhe a sementeira a gestação...

Eu pôs-lhe todo o ventre numa f'rida
E a água refrescou-lhe a sequeidão...
A terra fêz-se mãe enternecida
E deu à luz dois filhos: oiro e pão...

Do meu trabalho árduo o que me resta
E' um ano a desçansar inerte sesta
Enquanto sóis e ventos ardem, m'agem...

E quando me saçodem dêste sono,
Eu sinto como é triste o abandono
E como dói a lepra da ferrugem...

Junho de 1943. DELFIM DE GUIMARÃIS.

Declaração RAIOS X

Tendo a Excelentíssima Câmara Municipal de Guimarães publicado nos jornais uma «Nota Oficiosa» na qual refere os subsídios concedidos ao Museu Regional de Alberto Sampaio desde 1939 a 1943, a direcção dêste estabelecimento do Estado confirma publicamente os termos da mesma Nota Municipal, e expressa, como sempre, os seus agradecimentos.

Guimarães e Museu Regional de Alberto Sampaio, em 19 de Junho de 1943.

O Director-conservador, (a) Alfredo Guimarães.

A PENHA

Entristecemos muito o que se passa à volta da maravilhosa Estância da Penha, aquele lugar que poderia e deveria ser um ponto de atracção extraordinário.

A falta de um meio de transporte, rápido, económico, é, sem dúvida, o elemento principal, cuja falta se faz sentir em prejuízo notável para a Estância de Turismo.

A par disso um hotel abandonado, não sabemos porque razões, a ausência absoluta de entretenhimentos, a falta de umas festas, etc., dão uma nota triste na vida de Guimarães.

Tendo progredido bastante, nos últimos anos, a Penha não recebeu ainda os benefícios que seria de desejar, visto que nem sempre têm sido coroados de bom êxito os esforços dos homens que têm estado à frente dos seus destinos e das mais louváveis iniciativas.

Nós sabemos que a Penha precisa de muito dinheiro para que possa desenvolver-se, mas não ignoramos que é indispensável criar-se à volta dessa encantadora jóia, um movimento de interesse — que até agora se não notou — por forma a que se voltarem para a Montanha as atenções dos vimaranenses e muito especialmente daqueles que, com a sua influência, com a sua iniciativa, com a sua generosidade, muito possam vir a fazer por forma a que um ar de progresso pareça sobre os formosíssimos recantos dêste ponto alto, deslumbrante, onde a natureza fêz verdadeiros prodígios que o braço forte do homem não soube ou não quis aproveitar ainda convenientemente.

Vamos tentar despertar boas vontades, energias, interesse, carinho, estando certos que os vimaranenses hão-de compreender-nos e ajudar-nos. Pela Penha!

Dr. João de Macedo
ADVOCADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeciras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

Recordações... UM IDEALISTA

Os homens passam e da sua memória pouco ou nada fica a atestar o que foram e o que fizeram enquanto vivos e, quando muito, apenas uma Cruz modesta e simples marca o seu lugar nos sete palmos de terra desolada e triste do cemitério como último ponto de referência e lembrança saudosa de família...

A obscuridade que sempre envolve os seus nomes é uma segunda morte a apagar na sombra da noite eterna os actos do seu valor moral e espiritual, porque a vaidade, sendo uma coisa que cega os afortunados, brilha sobre as multidões como o fôgo de artifício ilumina, no imenso espaço aéreo, as noites de romaria...

Acodem-me, agora mesmo, livres e espontâneas, ao bico desta pobre caneta, estas palavras ao lembrar-me do infeliz Mário Correia, para quem a Vida foi um fardo pesado e triste, carregando-o como um forçado culpado de crimes — êle que simplesmente, humanamente, procurava — na sua idade e no seu tempo de sono — curar os males de uma sociedade portadora de tantos males sociais.

Conheci bem o Mário Correia: Vimaranense como eu, amava a sua terra e era sincero na amizade. Intencionalmente bom, castigava a injustiça dos homens e apontava os seus erros. Os seus artigos na imprensa da época mostram-no-lo intransigente — sem violências — nos seus princípios de lutador incansável pelos direitos sociais das classes trabalhadoras.

Lembrá-lo, recordá-lo hoje, decorridos cinco anos após a sua morte, em 20 de Junho de 1938, é arrancá-lo àquela obscuridade em que sempre se refugiara a sua modestia, na certeza de que a sua memória, tornando corpo e alma, se agiganta diante de mim mais engrandecida de personalidade, cheia de actividade e de entusiasmo próprios de uma mocidade vivida em liberdade sem licenças nem conflitos de natureza moral e espiritual.

COMEMORANDO A BATALHA DE S. MAMEDE

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizou-se, no dia 24, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, travada no início da nossa nacionalidade, junto ao Venerando Castelo da Fundação de Portugal.

Como sempre essa comemoração revestiu um alto significado patriótico, a ela assistindo, entre outras, as seguintes individualidades: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Arcipreste de Guimarães, Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., Sub-Delegado Regional da M. P., Conservador do Registo Predial, Comandante da G. N. R., Comandante dos B. V., Director do Museu Alberto Sampaio, Director da Sociedade Martins Sarmiento, Presidente da Academia, Representante das Juntas de Freguesia da Cidade, Direcções dos Sindicatos N. com os seus estandartes, Chefe da Secção de Finanças, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Presidente da Junta de Turismo, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Sub-Director do Arquivo Municipal, Director do Internato Académico, professores do Liceu e da Escola Industrial, comerciantes e industriais, representantes de diversas corporações civis e religiosas, muitas senhoras, imprensa, etc.

A igreja estava repleta de pessoas. A's 11 horas teve início a missa, que foi celebrada pelo Rev. Manuel da Silva.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Benjamin Salgado, professor do Seminário de Braga, que fêz uma breve mas brilhante alocução alusiva ao facto histórico que ahi se comemorava, tendo feito interessantes considerações acerca da Batalha de S. Mamede e da fundação da nacionalidade.

Imagens de hoje A ofensiva aérea

UM IDEALISTA

Os homens passam e da sua memória pouco ou nada fica a atestar o que foram e o que fizeram enquanto vivos e, quando muito, apenas uma Cruz modesta e simples marca o seu lugar nos sete palmos de terra desolada e triste do cemitério como último ponto de referência e lembrança saudosa de família...

A obscuridade que sempre envolve os seus nomes é uma segunda morte a apagar na sombra da noite eterna os actos do seu valor moral e espiritual, porque a vaidade, sendo uma coisa que cega os afortunados, brilha sobre as multidões como o fôgo de artifício ilumina, no imenso espaço aéreo, as noites de romaria...

Acodem-me, agora mesmo, livres e espontâneas, ao bico desta pobre caneta, estas palavras ao lembrar-me do infeliz Mário Correia, para quem a Vida foi um fardo pesado e triste, carregando-o como um forçado culpado de crimes — êle que simplesmente, humanamente, procurava — na sua idade e no seu tempo de sono — curar os males de uma sociedade portadora de tantos males sociais.

Conheci bem o Mário Correia: Vimaranense como eu, amava a sua terra e era sincero na amizade. Intencionalmente bom, castigava a injustiça dos homens e apontava os seus erros. Os seus artigos na imprensa da época mostram-no-lo intransigente — sem violências — nos seus princípios de lutador incansável pelos direitos sociais das classes trabalhadoras.

Lembrá-lo, recordá-lo hoje, decorridos cinco anos após a sua morte, em 20 de Junho de 1938, é arrancá-lo àquela obscuridade em que sempre se refugiara a sua modestia, na certeza de que a sua memória, tornando corpo e alma, se agiganta diante de mim mais engrandecida de personalidade, cheia de actividade e de entusiasmo próprios de uma mocidade vivida em liberdade sem licenças nem conflitos de natureza moral e espiritual.

COMEMORANDO A BATALHA DE S. MAMEDE

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizou-se, no dia 24, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, travada no início da nossa nacionalidade, junto ao Venerando Castelo da Fundação de Portugal.

Como sempre essa comemoração revestiu um alto significado patriótico, a ela assistindo, entre outras, as seguintes individualidades: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Arcipreste de Guimarães, Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., Sub-Delegado Regional da M. P., Conservador do Registo Predial, Comandante da G. N. R., Comandante dos B. V., Director do Museu Alberto Sampaio, Director da Sociedade Martins Sarmiento, Presidente da Academia, Representante das Juntas de Freguesia da Cidade, Direcções dos Sindicatos N. com os seus estandartes, Chefe da Secção de Finanças, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Presidente da Junta de Turismo, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Sub-Director do Arquivo Municipal, Director do Internato Académico, professores do Liceu e da Escola Industrial, comerciantes e industriais, representantes de diversas corporações civis e religiosas, muitas senhoras, imprensa, etc.

A igreja estava repleta de pessoas. A's 11 horas teve início a missa, que foi celebrada pelo Rev. Manuel da Silva.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Benjamin Salgado, professor do Seminário de Braga, que fêz uma breve mas brilhante alocução alusiva ao facto histórico que ahi se comemorava, tendo feito interessantes considerações acerca da Batalha de S. Mamede e da fundação da nacionalidade.

UM IDEALISTA

Os homens passam e da sua memória pouco ou nada fica a atestar o que foram e o que fizeram enquanto vivos e, quando muito, apenas uma Cruz modesta e simples marca o seu lugar nos sete palmos de terra desolada e triste do cemitério como último ponto de referência e lembrança saudosa de família...

A obscuridade que sempre envolve os seus nomes é uma segunda morte a apagar na sombra da noite eterna os actos do seu valor moral e espiritual, porque a vaidade, sendo uma coisa que cega os afortunados, brilha sobre as multidões como o fôgo de artifício ilumina, no imenso espaço aéreo, as noites de romaria...

Acodem-me, agora mesmo, livres e espontâneas, ao bico desta pobre caneta, estas palavras ao lembrar-me do infeliz Mário Correia, para quem a Vida foi um fardo pesado e triste, carregando-o como um forçado culpado de crimes — êle que simplesmente, humanamente, procurava — na sua idade e no seu tempo de sono — curar os males de uma sociedade portadora de tantos males sociais.

Conheci bem o Mário Correia: Vimaranense como eu, amava a sua terra e era sincero na amizade. Intencionalmente bom, castigava a injustiça dos homens e apontava os seus erros. Os seus artigos na imprensa da época mostram-no-lo intransigente — sem violências — nos seus princípios de lutador incansável pelos direitos sociais das classes trabalhadoras.

Lembrá-lo, recordá-lo hoje, decorridos cinco anos após a sua morte, em 20 de Junho de 1938, é arrancá-lo àquela obscuridade em que sempre se refugiara a sua modestia, na certeza de que a sua memória, tornando corpo e alma, se agiganta diante de mim mais engrandecida de personalidade, cheia de actividade e de entusiasmo próprios de uma mocidade vivida em liberdade sem licenças nem conflitos de natureza moral e espiritual.

COMEMORANDO A BATALHA DE S. MAMEDE

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizou-se, no dia 24, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, travada no início da nossa nacionalidade, junto ao Venerando Castelo da Fundação de Portugal.

Como sempre essa comemoração revestiu um alto significado patriótico, a ela assistindo, entre outras, as seguintes individualidades: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Arcipreste de Guimarães, Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., Sub-Delegado Regional da M. P., Conservador do Registo Predial, Comandante da G. N. R., Comandante dos B. V., Director do Museu Alberto Sampaio, Director da Sociedade Martins Sarmiento, Presidente da Academia, Representante das Juntas de Freguesia da Cidade, Direcções dos Sindicatos N. com os seus estandartes, Chefe da Secção de Finanças, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Presidente da Junta de Turismo, Prior da V. O. T. de S. Domingos, Sub-Director do Arquivo Municipal, Director do Internato Académico, professores do Liceu e da Escola Industrial, comerciantes e industriais, representantes de diversas corporações civis e religiosas, muitas senhoras, imprensa, etc.

A igreja estava repleta de pessoas. A's 11 horas teve início a missa, que foi celebrada pelo Rev. Manuel da Silva.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Benjamin Salgado, professor do Seminário de Braga, que fêz uma breve mas brilhante alocução alusiva ao facto histórico que ahi se comemorava, tendo feito interessantes considerações acerca da Batalha de S. Mamede e da fundação da nacionalidade.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

Vitória, 3. Fósforos, 3.

A favor da Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», jogaram no dia de S. João, no Campo de Benlhevai, o Vitória e o Fósforos F. C., de Lisboa.

O resultado da partida foi um empate de 3-3.

A primeira parte terminou com o Vitória a ganhar por 2-0. As modificações que fez na 2.ª parte permitiram o empate ao adversário.

O grande calor que esteve nessa tarde tirou à partida toda a emoção, pois os jogadores faziam visível esforço para se agüentarem no terreno escaldante.

Festejos ao S. João e S. Pedro

O povo divertiu-se, cantando e dançando na noite de S. João, em torno das fogueiras que se acenderam por aí, nos bairros mais afastados e até em ruas e largos centrais, em obediência à velha tradição.

A noite de 23 esteve quentíssima o que contribuiu para que o povo desse largas ao seu entusiasmo, muito embora os tempos não vão lá para folguedos...

O certo é que pela noite fora se ouviram os cantares dos ranchos que foram para as orvalhadas, estrelando foguetes no espaço e ouvindo-se acordes musicais vindos do Bairro da Estrada de Fafe, onde os festejos estiveram animados; do bairro de S. Roque, da Rua Nova e de outros pontos onde a alegria e a noite pareciam não ter fim.

E no ar, os balões multicores eram anúncio de que as festas trasbordantes de alegria, prosseguiram com toda a alma popular.

No Jardim Público houve no dia de S. João concerto musical tendo-se ali refinado algumas famílias que deram ao recinto um aspecto agradável.

Vão realizar-se, também, festejos populares ao S. Pedro, no Bairro de S. Roque e em outros pontos da cidade, devendo os mesmos revestir muita animação e brilho.

Pensão da Montanha

A Pensão da Montanha, situada logo à entrada da nossa formosa Penha, fez no domingo a inauguração da época e registou, já naquele dia, uma concorrência animadora.

A referida Pensão possuindo óptimos aposentos e oferecendo a quem a procura um tratamento cuidado, tem sido preferida por muita gente, sendo unânimes os elogios ao seu proprietário o Sr. Joaquim da Silva, que se esforça, cada vez mais, por proporcionar aos seus hóspedes o maior conforto e bem estar.

Digno é, pois, que o auxílio, demais que nem mesmo no rigor do inverno deixa de ter na sua modelar pensão, pessoal habilitado para atender os clientes que possam surgir.

No domingo estivemos ali, a convite do Sr. Joaquim Silva e na companhia de outros camaradas da imprensa.

Recebemos as costumadas provas de amizade que bastante nos sensibilizaram e visitámos as dependências da Pensão da Montanha, visita essa que nos deixou a mais agradável impressão.

Oxalá que o Sr. Joaquim da Silva continue a ver bem compreendida a sua acção, na qual o bairrismo ocupa lugar primordial e sejam, assim, coroados de bom êxito os seus esforços.

PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Como noutra lugar se noticia, inaugurou-se, no domingo, mais uma casa, na Avenida dos Combatentes da G. Guerra, a qual foi construída, segundo os estatutos da modelar Cooperativa «O Problema da Habitação», que tem a sua sede no Pórtio.

Sobem já a algumas dezenas as casas que se têm construído, em Guimarães, por igual processo, o que representa um grande melhoramento para esta cidade e um grande passo na resolução do problema de se conseguirem casas higiénicas, confortáveis e económicas, para se poder habitar.

terreno indispensável para levarem a efeito essa obra.

Luta-se com extraordinária dificuldade para se obter um pedaço de terreno e quando este aparece, há quem peça verdadeiras fortunas...

Assim, francamente, não poderá levar-se por diante um movimento de progresso que é mister acalentar.

Urge, pois, que se procure resolver este caso de forma a que muitas casas, amplas, asseadas, lindas, se façam por essas artérias despidas da nossa Terra, por forma a oferecerem aos inquilinos o indispensável bem estar e a fisionomia da cidade aquele aspecto de beleza e de grandeza que ela exige.

¿Haverá por aí terrenos que se possam e se devam expropriar?

Voltaremos, em breve, a ocupar-nos deste assunto.

Festas de SANTA CATARINA

Revestidas embora de bastante simplicidade, as festas em honra de Santa Catarina, Padroeira dos Caçadores de Guimarães, que no domingo se realizaram na Estância da Penha, reuniram, naquele lugar, número considerável de caçadores, muitos dos quais não assistiram, durante alguns anos, às já tradicionais solemnidades.

E é-nos grato salientar que no decorrer da festa de confraternização, realizada na Pensão da Montanha, após a festividade religiosa, que consistiu de missa e sermão, predominou a mais comunicativa alegria e a mais franca solidariedade entre os devotos de Santo Uberto.

No decorrer da festa de confraternização dos caçadores foram muito ovacionados os nomes dos sócios fundadores Srs. Joaquim de Sousa Pinto, Dr. Pedro Guimarães, Joaquim Ribeiro da Silva e José Salgado, assim como o Sr. Alberto Costa, que durante muitos anos prestou ao Clube relevantes serviços, motivo por que lhes foram oferecidos artísticos distintivos que por certo há-de tornar memorável a modesta mas significativa festa de domingo.

COUTADA VENDE-SE

uma, toda murada, na freguesia de Mesão-Frio, em frente à Igreja Paroquial.

Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 — Guimarães.

Homenagem de Saúde ao túmulo de Monsenhor João Ribeiro

Realizou-se no domingo, ao fim da tarde, como tínhamos noticiado, a Romagem de Saúde à campa do inolvidável Arcipreste e pároco de N. S.ª da Oliveira, Monsenhor João António Ribeiro que há quasi um ano faleceu.

A Romagem, que constituiu uma tocante manifestação de saúde, foi muito concorrida, tendo nela tomado parte numerosas associações religiosas com: os seus estandartes, os Colégios de N. S.ª da Conceição e do Sagrado Coração de Maria, as instituições beneficentes da cidade, o Seminário da Costa, a Juventude Escolar Católica e os Escutas, muitas senhoras e cavalheiros, muitos sacerdotes da cidade e das freguesias mais próximas, o Sr. Arcipreste, a Câmara Municipal e demais autoridades locais e outras individualidades em destaque, etc.

Junto do mausoléu que a Câmara Municipal mandou construir para guardar o corpo do pranteado Arcipreste e cuja entrega então foi feita ao actual Arcipreste Rev. João do C. da Cruz Magro, usaram da palavra para enaltecerem as virtudes de Monsenhor João Ribeiro, focando a sua obra de verdadeiro Apóstolo e evocando a sua saudosíssima memória, os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da Câmara Municipal e P. Benjamin Salgado, em nome do clero.

Ambos os oradores foram ouvidos no meio do mais religioso silêncio, expressando-se por forma a que a acção notável do inesquecível sacerdote, cuja memória nos é muito querida, fôsse recordada por todos aqueles que tomaram parte na Romagem — e o seu número falou eloquentemente! — arte a mais profunda consternação.

Monsenhor João Ribeiro não esqueceu nem esquecerá, disse estamos convencidos, tão acentuada, tão dignificadora e tão sublime, foi a sua acção sacerdotal!

Era já quasi noite quando começou a debandada, depois de se ter orado junto do modesto mausoléu onde repousa o corpo do grande amigo dos pobresinhos. Guimarães saudou, dessa forma,

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

JUDY GARLAND e MICKEY ROONEY
num filme musical da melhor qualidade, com alegres quadros de comédia e deslumbrantes motivos de revista

A Primavera da Vida


Quinta-feira, 1 de Julho, às 21 1/2 horas.

O interessante e arrebatador filme de original enredo e surpreendente interpretação

UMA AVENTURA EM HONG-KONG

com
Rosalind Russell - Clark Gable - Peter Lorre.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



A BRASILEIRA
MELHOR CAFÉ DO BRASIL
PORTO

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

uma dívida de gratidão e pode afirmar-se que toda a cidade se associou à homenagem prestada, numa nitida compreensão dos seus deveres.

da cidade

Boletim Elegante

Bodas de Prata
Depois de amanhã, dia 29, completam-se 25 anos sobre a união matrimonial do nosso prezado amigo e estimado industrial e capitalista, sr. Amadeu C. Penafort, com a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Cintra Penafort, o que é motivo bastante para que, naquele dia, esteja em festa aquele Lar Vimaranesense onde existe a felicidade.

Associamo-nos muito sinceramente à festa das Bodas de Prata, apresentando ao sr. Amadeu C. Penafort e a sua esposa os nossos cumprimentos, com os votos das maiores prosperidades e de longa vida.

Doentes
Na Casa de Saúde da Bonvista, no Pórtio, submeteu-se a uma operação, a sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro Oliveira Pereira, esposa do nosso amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, que tem experimentado sensíveis melhoras.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.
— Tem passado bastante doente um filho do nosso prezado amigo sr. António Silva. Desejamos as suas breves melhoras.

Partidas e chegadas
Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Augusto Gómes de Oliveira, antigo e ilustre Director Escolar das regiões de Braga e Pórtio.

— Do Gerez regressou à sua casa de Paçõ-Vieira, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército, sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Regressou do Vidago o nosso prezado amigo e importante industrial em Covas, sr. Francisco da Silva Areias.

— Com sua família partiu para Espinho o nosso prezado amigo sr. Anibal Dias Pereira.

— De visita a seus filhos os nossos prezados amigos e distintos advogados srs. Drs. Francisco e José Pinto Rodrigues, tem estado entre nós o também nosso prezado amigo sr. Dr. Guilherme Rodrigues.

na terça-feira, no altar do seu glorioso Patrono, uma missa em acção de graças pelo bom êxito da operação a que ultimamente se submeteu o mesário Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Assistiram a Mesa e aquele nosso amigo, assim como sua família e outras pessoas.

Foi celebrante o rev. Joaquim Barbosa de Campos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Dr. Gaspar Gomes Alves

Foi nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, lugar que já assumiu, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, que vinha exercendo, com muita competência, às mesmas funções na Câmara Municipal de Murça.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações com os votos das maiores prosperidades.

Inauguração de uma casa

No passado domingo, inaugurou-se, com a costumada solemnidade, uma nova casa mandada construir na Avenida dos Combatentes da G. Guerra e que fica pertencendo ao sócio da Cooperativa «O Problema da Habitação», Sr. Luís Correia de Sousa Areias.

Ao acto assistiram a direcção e diversos sócios daquela importante Cooperativa, um representante do Sr. Luís Correia e outras pessoas das suas relações, assim como os representantes da imprensa, percorrendo todas as dependências do novo e elegante edificio e colhendo, no decorrer dessa ligeira visita, as mais agradáveis impressões.

O novo prédio, de linhas modernas e de sólida construção, é garantia absoluta da competência do autor do projecto e do construtor, assim como do fiscal que, representando a Cooperativa, acompanhou aquela obra.

Todos merecem, por isso, as maiores felicitações.

Presidiu ao acto inaugural, como representante da Cooperativa, o Sr. Horácio Teixeira Alves, que se referiu àquele melhoramento, focando as vantagens que a instituição que representa oferece a todos os seus associados e o que representa a sua já notável obra. No mesmo sentido falou o Sr. A. Azevedo Viana, do Conselho Fiscal. Ambos tiveram para o delegado da Cooperativa em Guimarães, Sr. Anibal Dias Pereira, para o autor do projecto, para o construtor, para o Sr. Luís Correia e para a Imprensa, palavras de louvor e de agradecimento.

Em nome do Sr. Luís Correia agradeceu o Sr. Gaspar Pimenta.

Peregrinação a Fátima

Por motivo de dificuldades de camionagem teve de ficar adiada para data a designar oportunamente a Peregrinação a Fátima, a que nos temos referido e se devia realizar nos dias 6 e 7 de Julho próximo. Em devido tempo será feita a comunicação da realização da mesma.

Chá dançante

Promovido por uma Comissão de senhoras e cavalheiros das Taipas realiza-se hoje, às 14 horas, no salão de baile do Hotel das Termas, naquela Vila, um chá dançante cujo produto reverte a favor da As. Humanitária dos B. Voluntários, sendo de esperar grande concorrência.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Artur Couto
Após cruciantes e prolongados sofrimentos que há muito vinha suportando, finou-se, ao fim da tarde de ante-ontem, na sua residência, ao L. 13 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e considerado advogado desta Comarca, Sr. Dr. Artur Couto, irmão do também nosso prezado amigo Sr. João do Couto Salgado Júnior e das Sr.ª D. Filomena da Assunção Matos Couto, D. Eulália Albertina Matos Couto, D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, casada com o nosso prezado amigo Sr. Carlos Alberto Moreira de Campos, de Lisboa; D. Maria Amélia Couto Neves da Silva, casada com o Sr. José Neves da Silva, da Póvoa de Varzim, e D. Maria Izabel Couto Santos, casada com o Sr. António dos Santos, do Pórtio.

O saudoso extinto contava 39 anos e era geralmente estimado no nosso meio, tendo desempenhado por vezes nesta comarca, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República.

A sua morte, já infelizmente esperada, causou bastante consternação em todos aqueles que com o finado alguma vez lidaram, podendo apreciar as qualidades de que era possuidor.

O seu funeral efectua-se hoje às 10 horas, da residência acima para o Cemitério Paroquial de S. Pedro de Azurém.

A família enlutada apresentamos condolências.

Missa do 30.º dia
Amanhã, segunda-feira, celebra-se, às 11 horas, na igreja de N. Senhora do Carmo, a missa do 30.º dia por



COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

Editos de noventa dias

(2.ª publicação)

No respectivo processo, pendente na primeira secção desta secretaria judicial, requerido por António José Gómes de Oliveira, casado, proprietário, da freguesia de Delães, comarca de Vila Nova de Famalicão, correm editos de noventa dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando Francisco Lopes de Oliveira, actualmente viúvo, proprietário, da freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de trinta dias, findo o dos editos, pagar àquele António José Gómes de Oliveira, a quantia de 15.000\$00 e juros legais à taxa de 12 % e que se achem em dívida, — proveniente da escritura lavrada na nota do antigo notário de Famalicão, Fiúza de Melo, datada de 4 de Maio de 1927 e aonde o notificando se confessou devedor para com Albino José Gómes de Oliveira, avô do actual credor, — sob pena de ser proposta a respectiva execução, nos termos e de conformidade com a lei.

Guimarães, 14 de Junho-1943.

O Chefe interino da 1.ª Secção,

José Alberto Martins.

Verifiquei. 405

O Juiz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

alma do nosso saudoso amigo e estimado industrial Sr. António Luis da Silva Dantas.

Vida Católica

Processão do Corpo de Deus — Revestiu-se de muita imponência a procissão do Corpo de Deus, realizada na quinta-feira e que saiu da igreja de N. S.ª da Oliveira, nela tendo tomado parte a figura de S. Jorge, a cavalo, com o seu Estado Maior, diversas irmandades e confrarias, o Seminário da Costa e clero, etc.

Sob o pálio o Venerando Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro conduzia o SS.ª Sacramento e atrás seguiram o Juiz da Confraria, o Sr. Cap. Duarte Fraga, Câmara Municipal, Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, Comandantes da G. N. R. e da L. P. e outras entidades.

Uma grande multidão de fiéis seguia na cauda do grande e imponente cortejo, fechando este com a banda dos B. V. de Guimarães.

Algumas ruas do percurso estavam tapetadas com ervas cheirosas e sobre o pálio foram lançadas muitas flores.

Das janelas de grande número de prédios pendiam vistosas colgaduras. Na quarta-feira, à noite, muitos prédios iluminaram as suas fachadas, cumprindo-se, assim, a tradição.

S. Pedro — No dia 29 do corrente, realizou-se, na Basílica de S. Pedro, a festa em honra do Santo Claviculario, com missa cantada às 10,45 h., e às 18, exposição, sermão por um distinto orador sacro, Te-Deum e bênção do SS.ª Sacramento.

Capela de N. S.ª da Guia — Em conclusão dos exercícios dos meses de S. José, Nossa Senhora e Coração de Jesus, realiza-se, nesta capela, no dia 1 de Julho, uma festa, que constará de missa cantada a vozes e harmonium, às 8,30 h., e Adoração Solene ao SS.ª Sacramento, às 20 h.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Foi muito concorrida a novena solene e a sua conclusão que, em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, se realizou no templo dos Santos Passos, tendo terminado no domingo. Durante a novena foram oradores os Revs. Patrício Gonçalves e Virgílio Esteso, que agradaram.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, es, tradas à porta e servidas por meios de transporte.

Informe **Martinho da Silva.**

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — EPENTÉTICAS (2-3)

- 26) O trabalho é um dos nossos deveres.
- 27) Dores agudas, guardam-nas as mães em seus peitos.
- 28) Negra vida que é uma eterna interrogação.
- 29) A valeta do cemitério é o nosso último descanso.
- 30) A vontade e a inteligência quando bem coordenadas, produzem mais e melhor.
- 31) A oficina é a grande escola onde a necessidade luta.
- 32) Firme no seu propósito, o homem persistente luta sempre sem perturbação.
- 33) A alma enamorada com pouco é animada.
- 34) Qualquer fruto apeteído, é em regra o proibido.
- 35) Interrompe muitas vezes boas acções a suposição.
- 36) Simples hipocrisia é, a maior parte das vezes, a contezia.
- 37) Ter amor ao próximo é um belo ideal acariciar.
- 38) Apetece o erro quem promove a confusão.
- 39) Verdadeira amizade é a que menos se respeita.
- 40) Com disciplina pode-se recrear o temperamento mais impetuoso.
- 41) A palavra é uma escritura para quem possui um caracter íntegro.
- 42) O espirito como o tempo foge de qualquer prisão.
- 43) Trabalhar honestamente, eis, a que os vigaristas se devem decidir.
- 44) Espera sempre, meu coração... Mas a felicidade quem a alcança?!
- 45) Existência feliz depende do modo de viver e não do modo de vida.
- 46) Só adora o pecado quem raro pensa que este o arruína.
- 47) Qualquer coisa serve para evidenciar o vaidoso.
- 48) É obrigação defendermos tudo quanto a honra não nos pode restituir.
- 49) O louvor demasiado perde mais almas que o pecado. — 4-5

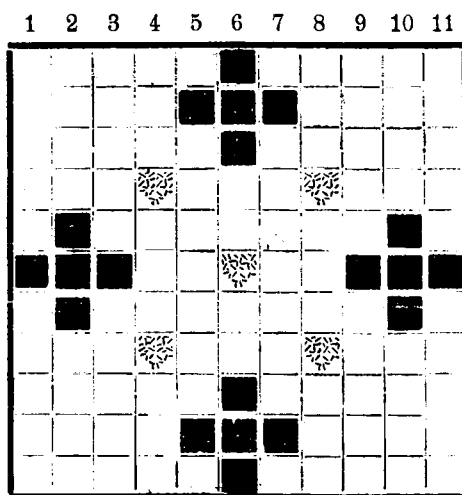
A seguir: PARAGÓNICAS.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 13

Horizontais: 1 — Diz-se do cavalo que tem duas côres, preta e branca; morte de alguém. 2 — Mulher jovem; substância que tinge de azul escuro. 3 — Planta leguminosa; louco. 4 — Mãe; no tempo ou governo de; tanto, em próclise. 5 — Sentinela antiga. 6 — Género de palmeiras do Brasil; contracção de preposição e artigo. 7 — Inferno. 8 — Certa mulher; árvore da ilha de S. Tomé e da raíz medicinal; realidade. 9 — Cale do moinho; prefixo designativo de atrás. 10 — Cada um dos artigos de uma exposição; espécie de palmeira. 11 — Salicilato de feul; comparativo irregular de grande.



Verticais: 1 — Alheio à música; lugar aprazível entre outros que o não são. 2 — Escárnio; beijo atirado de longe, nos dedos, por galanteio. 3 — Açaimo; canoa. 4 — Grande quantidade; senhora; que está no lugar mais fundo. 5 — Retenção de urinas. 6 — De outro modo; gume. 7 — Oferecer. 8 — Vestígio de antiga exploração do ouro, na Zambézia; desejo; sufixo designativo de qualidade. 9 — Não nascida; estai. 10 — Gigante mitológico; por consequência. 11 — Preparado com que se procura evitar que o vinho azede; aproar.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 21 de Julho. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Exas Mouiz, 85 — Guimarães.



a voz de Londres fala e o mundo acredita
A B.B.C. TRANSMITE NOTICIÁRIOS PARA PORTUGAL
ÀS 8.45, 14.15 E 23.15.
NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS (1)

Escutai estas emissões de especial interesse.

Factos da actualidade Terças, h. 23.30
Comentário Militar Quartas, h. 23.30
O Homem da Bengala Sextas, h. 14.30
Comentário Naval Sextas, h. 23.30
Revista Feminina Sábados, h. 14.30
Comentário da Semana Sábados, h. 23.30
Por Vichham Steed Domingos, h. 14.30

(1) A emissão das 8,45 também se ouve em 31.75 m. (9,455 mc/s)

Lêde e assinaí o «Noticias de Guimarães».

DO CONCELHO

De Vizela

Alheio à nossa vontade, não podemos fazer já, o relato das festas do 66.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vizela, as quais se realizaram no passado dia 6 e tiveram a colaboração da banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

As homenagens de saúdade a todos os antigos comandantes, realizadas nos cemitérios de S. João e S. Miguel, foram a nota mais destacada das festas.

Verdadeiro momento de saúlosa recordação pelos antigos camaradas e dedicados obreiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, os quais foram ornamentos brilhantes desta grande e benéfica obra.

Não menos brilhante a oferta gentil do Sr. Artur Vaz que, em homenagem aos seus salvadores, lhes entregou um quadro e um ramo de flores, obrigando toda a assistência a chorar.

Acto sublime de agradecimento aos sempre dedicados Soldados da Paz.

Todas as festas são bonitas desde que as caracterize uma causa nobre e, a causa dos Bombeiros, é o símbolo da nobreza maior.

Assim, vemos de anos a anos aparecer umas facetas de novos dedicados.

Vizela, tem dado exemplos que marcam bem a nobreza dos seus homens.

Hoje novo exemplo se vê palpável e positivo pelos seus dedicados Bombeiros, Comandantes e Corpos Gerentes, mas, sem poder ferir outros que à causa vêm dedicando o seu maior esforço, é justo destacar na presidência do Sr. Joaquim de Sousa Oliveira dois homens: João de Sousa e Aulbal Torres. Duma firma deste vila — Torres & Sousa —, nuidos por cuidados da vida profissional, têm mais outra vida — a Associação dos Bombeiros de Vizela — a quem dedicam, hora a hora, toda a sua vontade e inteligência.

Deve a bemérita Corporação aos dois, sempre prontos e activos directores, grande parte do seu actual estado de vida, de hora e vaidade para a nossa Terra. São dois homens a quem Vizela, reflectindo-se nos seus bombeiros, muito deve.

Par eles e para todos os gloriosos Bombeiros, a nossa maior saúdição neste dia em que as festas comemorativas do 66.º aniversário nos fazem lembrar tantas vontades e actos heróicos dos nossos maiores.

A todos, pois, as nossas maiores saúdições.

— Para disputa da Taça José Cerqueira Gomes e António Rocha, realizou-se no passado domingo, no campo da Vista Alegre, desta vila, o jogo Vizela-Moreira, do qual saiu vencedor o visitante por 5-4.

Hoje o jogo realiza-se no campo das Vinhas, em Moreira de Cónegos, e, pelo resultado do primeiro encontro é, certamente, jogo digno de grande assistência, sempre pronta a ver os duelos dos dois clubes amigos, mas velhos rivais.

— Na mostra do Centro Comercial de Vizela, Lt.ª, foi exposta uma magnífica coleção de fotografias da Foto-Beleza desta vila, do qual é gerente o nosso bom amigo Sr. Jerónimo Machado.

Esta exposição é clara demonstração dos conhecimentos largos deste nosso amigo.

Veio juntar-se o útil ao agradável, pois não só veio pôr fim à falta que de longe se sentia de não haver nesta vila uma casa no género, como ao mesmo tempo é uma casa com pessoa conhecedora na arte de fotografia.

Ao nosso bom amigo, os nossos parabéns pela exposição.

— Regressou a esta vila o nosso bom amigo Sr. Manuel Oliveira, filho querido do importante industrial desta vila, Sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Aquele nosso amigo foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica, na casa de Saúde do distinto operador portunense Sr. Dr. Abel Pacheco.

— Vizela tem já o seu movimento termal.

Todos os hotéis, Sul Americano, Universal e Cruzeiro, pensões e casas particulares, têm já os primeiros ansiosos da cura para os seus males.

Consta-nos que a Companhia dos Banhos vai contratar a Banda dos Bombeiros Voluntários, desta vila, para realizar alguns concertos no Parque, dando aos visitantes mais um prazer e ocasião de ouvir programas magníficos do repertório do maestro Joaquim da Costa Chicória.

É para louvar tam boa iniciativa e que outras venham ao encontro desta para mais e melhor se poder dizer desta época que se iniciou.

— Inaugurou já a época de verão o Cine-Parque, dando magníficas sessões que ali levam todos os visitantes de Vizela e os próprios vizelenses.

Os programas escolhidos e com filmes magníficos, alguns ainda em primeiras exhibções no Norte, são motivo para dar parabéns ao Sr. Alberto Pinto, digno proprietário-gerente do Cine.

Hoje será exibido o grande filme de aventuras «A Borreira Vermelha».

— Vizela tem, desde o passado dia 13 do corrente, um novo estabelecimento que a todos nos dá a maior hora.

Farmácia Alves, é hoje uma autêntica casa, com todos os requesitos modernos.

Aliados ao fino gosto do seu proprietário e director técnico, nosso bom amigo Sr. Francisco Alves, o seu pessoal atencioso e gentil fazem hoje, mais que nunca, que todos dêem parabéns ao seu proprietário que, digamos

«Via Portucale ao Serviço do Império»

Telegramas de Saúdição S. D. S.

Em 1 de Setembro de 1942, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi criou um serviço especial de «Saúdições» para todos os pontos do Império, sob o designativo de S. D. S.

Não se poupou para isso a sacrificios. Com uma taxa telegráfica ínfima, acessível a todas as bôlsas, facilitou enormemente a troca de saúdições entre a Metrópole, navios nacionais e as provincias ultramarinas.

Um telegrama S. D. S. de 10 palavras custa somente 10\$00.

Para a expedição destes telegramas, tem 100 textos seleccionados e divididos em 4 assuntos:

- 1.º Saúdições diversas
- 2.º Casamentos e respectivos aniversários
- 3.º Nascimentos e aniversários natalícios
- 4.º Viagens.

Se tem dúvidas, peça informações

à

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Ou na

Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade.

Se lhe interessa, escreva-nos um postal indicando o seu nome e morada e receberá gratuitamente, na volta do correio, uma brochura com todos os textos dos telegramas S. D. S. e instruções sobre a sua utilização.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Rua de S. Julião
131
LISBOA

Praça Almeida Garrett
27
PORTO



DESPACHOS DE ÉXPORÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

já, de longe com os seus e-prito progressivo e modernista.

Ao Sr. Francisco Alves apresentamos os nossos parabéns pela obra que levou a efeito. — C.

Das Taipas

Realizam-se no próximo dia 29, nesta vila, as tradicionais Festas de S. Pedro, que trazem aqui, de bem longe, grande número de forasteiros, procurando a Comissão por todos os meios ao seu alcance que elas este ano sejam revestidas do maior brilho.

Além da festividade religiosa e de uma magestosa procissão outros números serão levados a efeito que causarão surpresa aos nossos visitantes.

— No dia 24 realizou-se, com muita imponência, a Procissão do Corpus Christi. — C.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho. Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas.

USAR PRODUTOS «HOFALI»

Simbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua de Colónia
- Brilhantinas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: «Hofali»-«Ku-Ki».
- Creme dia e noite: «Dillicreme».
- Agua de Colónia: «Flores de Maio».
- Patrôleo Químico: «Hofali».
- Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

À venda nos bons estabelecimentos do Concelho.